

CANDIDÍASE ORAL

MOREIRA, Elaine Rodrigues¹; SANTOS; Giovanna dos¹; CARDOSO, Tayna Souza¹; GUIMARÃES, Thailon¹; ROSSI, Yasmin Teixeira¹; MIKALOUSKI Udson²

Palavras chave: odontologia, candidíase oral, infecção.

INTRODUÇÃO

A candidíase oral é uma infecção fúngica causada pela espécie *Candida spp.*, que encontra-se presente na flora oral de indivíduos saudáveis. Uma variedade de fatores sistêmicos e locais podem causar um crescimento excessivo na mucosa oral, originando assim essa patologia. Nos seres humanos, a espécie mais comum de *Candida spp.* encontrada na mucosa oral é a *C. albicans*, devido às suas propriedades de aderência e maior nível de virulência.

A *C. albicans* é um fungo dimórfico, que pode existir em forma de levedura ou com hifas fúngicas dependendo do ambiente. Contudo, outras espécies orais que têm sido implicadas na candidíase oral são: *C. dubliniensis*, *C. glabrata*, *C. krusei*, *C. kefyr*, *C. parapsilosis*, *C. stellatoidea* e *C. tropicalis* (Dabas, 2013). A candidíase oral é uma infecção frequente, tendo elevada incidência nos indivíduos imunocomprometidos, como por exemplo portadores de HIV (vírus da imunodeficiência humana) e pacientes de câncer sujeitos a radioterapia de cabeça e pescoço (Fu, Yan e Zhang, 2016).

A candidíase oral apresenta variadas manifestações clínicas, sendo dividida por primária e secundária.

Existem duas outras condicionantes de *Candida spp.* descritas na literatura que ainda estão a ser reconhecidas como entidades de doenças específicas. Estas são: a cheilo-candidíase e a candidíase multifocal crônica,

¹ Discente do curso de Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP.

² Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Apucarana – FAP.

que não se enquadram em nenhuma das variantes descritas anteriormente (Jin, Leung e Samaranayake, 2009).

OBJETIVO

Aprofundar o conhecimento sobre a candidíase oral e a importância da higienização, buscando evitar o desenvolvimento de possíveis infecções.

MÉTODO

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos do estudo exploratório, por meio de pesquisa em artigos científicos através do Google Acadêmico, publicados no último ano (2022). Foram utilizados 10 artigos dentre 142. Para a seleção das fontes, foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem o assunto: candidíase oral, sendo excluídas aquelas que não atenderam a proposta.

DESENVOLVIMENTO

Com a presença de candidíase oral, pacientes relatam a sensação de queimação, inchaço, eritema, mau hálito e ardência na cavidade oral, o que pode causar extremo desconforto (DA ROSA,2021).

Para o tratamento da candidíase é essencial fazer um diagnóstico precoce e preciso da infecção, corrigir os fatores predisponentes ou doenças subjacentes, avaliar o tipo de *Candida spp.*, bem como a relação eficácia-toxicidade em cada caso. Esta pesquisa apresenta revisão literária sobre as manifestações clínicas e sobre o tratamento da candidíase oral, tendo como princípio: Elucidar de forma geral o que é a candidíase oral, a sua etiologia, os seus fatores predisponentes e a sua epidemiologia; Evidenciar as diferentes

variantes de candidíase oral; Reconhecer as manifestações clínicas de cada variante, conduzindo a um diagnóstico clínico correto; Informar sobre os tratamentos possíveis e descrever as particularidades de cada fármaco antifúngico; Apresentar diretrizes gerais para a prevenção, controle e tratamento da candidíase oral.

O tratamento para candidíase oral deve ser indicado pelo clínico geral, dentista ou pediatra, e pode ser feito em casa por meio da aplicação de antifúngicos na forma de gel, líquido ou enxaguante bucal, como a Nistatina, durante 5 a 7 dias (JERONIMO,2022).

Figura 1 – Candidíase oral



Fonte : Artigo M.D SAÚDE, Dr Pedro Pinheiro 2022.

CONCLUSÃO

Este levantamento bibliográfico foi realizado com base na análise de publicações científicas que permitiram constatar, que a candidíase oral é uma das infecções fúngicas que mais acomete o ser humano. A *Candida spp.* é um fungo comensal, fazendo parte da flora oral habitual, em cerca de metade da população, sendo a *C. albicans* o agente etiológico mais prevalente na candidíase oral. No entanto, outras espécies de *Candida spp.* têm sido identificadas com grande frequência, dentre elas: a *C. glabrata*, *C. parapsilosis*, *C. krusei*, *C. tropicalis*, *C. dubliniensis* e *C. guilliermondii*.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Giovanna Cruz et al. A importância da odontologia hospitalar e as principais manifestações orais infecciosas em unidades de terapia intensiva. *Facit Business and Technology Journal*, v. 2, n. 36, 2022.

DA ROSA, Carina et al. Candidíase bucal. *Revista Faipe*, v. 11, n. 1, p. 155-163, 2021.

DE AMORIM CARVALHO, Thiago et al. O que a cavidade oral pode mostrar em pacientes com Covid-19? Revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e17710414072-e17710414072, 2021.

JERONIMO, Laura Silva et al. Oral candidiasis and covid-19 in users of removable dentures: is special oral care needed?. *Gerontology*, v. 68, n. 1, p. 80-85, 2022.

M.D SAÚDE, Dr Pedro Pinheiro 2022. Disponível em : <https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/sapinho-candidiase-oral/>

PLAS, Rosana van der. *Candidíase oral: Manifestações clínicas e Tratamento*. Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, 2016.

SARTORETO, T. K. S., & SIMONATO, L. E. . (2022). Complicações bucais do tratamento radioterápico do câncer de cabeça e pescoço. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(5), 1963–1977.